

**POEMAS**

De Lopito Feijóo

**1-MUNDANO MUNDO MUDADO**

Os mais Homens  
são agora mais iguais  
com mais silêncio  
e menos consumação  
menos consagração  
e mais consolação.

Os sem teto  
renovam sua evidência  
por ser em casa  
que confinados afinamo-nos  
polacos e biacos,  
ambundos e kimbundos  
e mesmo umas boas fulanas  
muitíssimo bem fulanis  
numa reserva fronteiraça  
de um único yoruba,

na virulenta senda  
de uma grande invenção  
ou na intimidação  
selvagem de rara alucinação  
entre nortes  
e desnortes da humanidade  
desumana em pleno  
vulnerável século XXI.

Agitados isolamentos  
das enviesadas cidades  
reparadas com as alcoolizadas  
mãos maníacas de ricos  
políticos, artistas e pobres mundanos  
agora todos  
mais iguais que antes ou ontem.

É do vírus que torna gente  
mais gente, todos remetidos  
aos beliches e simplificados sofás  
das caseiras ilusões,  
que aqui abordo e transbordo!

## 2- HORA DE PONTA

Em hora de ponta  
a ponte aponta  
para um desértico desastre  
planetário.

Os astros invadem  
os tabuleiros das faixas  
assombradas  
pelos ventos de retoma Satânica.

Tornam-se fluídos  
os caminhos sem ruídos  
desconseguido a antecipação  
qual antivírus antes de cremados  
os corpos com finados.

Resta o ardor da ausência  
contudente  
implorando gestos  
de gente bem urgente.  
Para uma outra  
e nova configuração da vida  
perante gotas de envenenada saliva  
subversivamente  
explodindo-nos por dentro.  
Tudo em razão da (in)competência  
económica e do senil  
mergulho da humanidade panfletária!

### **3-INESPERADA CONDIÇÃO** (aos rapazes do novo tempo)

Em tempo de tanta maldição  
haja paciência, sapiência e ciência.  
Em razão de tanta imprudência  
haja pudor, vigor, fulgor e rigor.

Ao Homem  
admiravelmente menos Homem  
resta o cálculo final  
dum vazio, rio razoável  
planetário e panfletário,  
transversal e universal.

Em tempo de pranto  
Entre tanto emprestem  
vossas imperiosas novidades  
bem longe de pragas e maldições  
neste tempo emprestem  
vossas probabilidades por tanto.

Até que das cestas  
de endiabrados cabazes  
virmos levar amanhã e depois,  
as insónias dos velhos Homens  
muito Homens. Sóis capazes!

## O TEMPO

O tempo é agora  
um tempo é sem hora  
o tempo senhora!

O tempo é duro  
o tempo é puro  
é maduro e procuro.

O tempo cura  
dura e perdura  
o tempo atura.

O tempo nos templos  
é tempo de exemplos  
e tempo de múltiplos.

O tempo tempera  
o tempo de espera  
o tempo é quimera.

Há tempo para tudo  
com o tempo estudo  
um tempo para o tempo!

## SURPREEDENTE O TEMPO

Para além de proclamado juiz  
o tempo é iluminado professor  
invisível e exemplar. Silenciosos,

com ele apreendemos e compreendemos  
desprendemos entendemos e aprendemos  
a ser melhores, surpreendendo-nos

dando tempo ao próprio tempo  
cansado de escasso e pausado no espaço  
de vinte e quatro soberbas horas de aço!

---

\***LOPITO FEIJÓO** (ANGOLA). Poeta e crítico literário. Estudou Direito em Luanda, na Universidade Agostinho Neto (UAN). É deputado (reformado) da Assembleia Nacional da República de Angola. Entre diversas instituições culturais é membro da Academia Angolana de Letras (AAL/2016) e desde 2004, preside a Sociedade Angolana do Direito de Autor (SADIA), dirigindo a Gazeta dos Autores, órgão de divulgação dessa instituição. Tem livros traduzidos para o francês, inglês e italiano. Publicou dezenas de livros, entre coletâneas de poemas e ensaios.